

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 14.1 – 31 – Ata da 4ª Reunião Ordinária do
Comitê Indígena de Monitoramento do Trecho de Vazão
Reduzida**

ATA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE MONITORAMENTO DO TRECHO DE VAZÃO REDUZIDA

Aos sete dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quatorze, às 10:00 horas, reuniram-se no PCI (Programa de Comunicação Indígena), no município de Altamira, estado do Pará, os representantes das seguintes terras indígenas e suas respectivas aldeias: **Arara da VGX: Aldeia Terrawangã, Paquiçamba: Aldeia Paquiçamba e Aldeia Furo Seco**; representantes da Norte Energia, Verthic, Agrar/Engetec e FUNAI. A reunião começou com a Representante da NE Joana Angélica se apresentando e informando a alteração do representante da empresa no comitê, passando a mesma a substituir o titular, André tambara. Falou da alteração do local de reunião, anteriormente acordado ser na Aldeia Muratu, falando que parte dos participantes estavam na cidade, também das péssimas condições da estrada, da logística que foi mais viável pra todos os participantes sendo aqui em Altamira, Nildo, da aldeia Furo-Seco, confirmou as péssimas condições de trafegabilidade da estrada. Sra. Estella falou sobre regimento interno do comitê, dizendo que, as reuniões têm que ser feitas preferencialmente nas aldeias e apenas excepcionalmente na cidade e afirma que houve falta de planejamento uma vez que já se tinha conhecimento da difícil trafegabilidade das estradas no período e que o deslocamento poderia ter sido feito pelo rio, afirma ainda que as reuniões na cidade invertem a lógica do comitê que é permitir maior participação indígena. Joana ratifica sobre as condições apresentadas, justifica a alteração do local e finaliza lendo as pautas que deixaram acordadas para serem expostas na próxima reunião: ampliação do atracadouro à jusante; atracadouro à montante; monitoramento da ictiofauna, com apresentação dos resultados e o cruzamento deste com os dados do EIA; monitoramento da qualidade da água, com apresentação dos resultados e discussão do acompanhamento indígena; a vistoria dos pontos críticos para navegação, e discussão sobre o material orientativo sobre a sinalização da rota de segurança; apresentação do relatório elaborado pela LEME sobre a durabilidade das embarcações; e discussão sobre os impactos da construção da barragem sobre a pesca dos indígenas. Sr. Nildo solicita a inclusão na pauta da discussão sobre o monitoramento da caça dentro da terra indígena que afirma estar escassa. Sr. Adalto complementa que, a claridade e as explosões influenciaram na diminuição da fauna que eram anteriormente caçadas. Sr. Nildo destacou o aumento da visualização de onças. Angélica fala da ausência do Giliard, representante da Aldeia Muratu, mas que o mesmo foi contactado e haviam informado que estava a caminho da reunião do comitê em Altamira. Rodrigo, da Agrar, começa sua apresentação mostrando através de slides e discorrendo sobre o sistema de transposição, STE, mostrando seu funcionamento, a parte estrutural do STE, fala da sinalização mostrando os folders e adesivos que poderão ser fixadas nas voadeiras e barcos e também distribuídos nas aldeias, mostra, em slide, a localização das bóias em imagens do percurso fluvial, discorre sobre as bóias e as diferenças nas cores e seus significados diante das normas de navegação, indicando como fazer o percurso de maneira segura tanto no inverno quanto no verão. Os indígenas questionaram as rotas delimitadas no mapa. Sr. Rodrigo fala da importância de ter acompanhamento dos indígenas na sinalização do caminho, sendo feito o acompanhamento, juntamente com os indígenas, no segundo semestre que é período de estiagem. Sra. Estella lembra que em 2012 foi acordado que os

Handwritten notes on the left:
Café
Giliard
Nildo
Rodrigo - Agrar

Handwritten notes on the right:
Benildo Soares de Freitas
André Nuno Tambora
Estella
Silvia Landina Ferruz

Signatures at the bottom:
Joana Angélica
Nildo
Rodrigo
Estella
Silvia Landina Ferruz

[Handwritten signature]

indigenas realizariam vistorias na rota de navegação que foi realizada naquele ano de forma incompleta pois já se iniciava o inverno; solicita o acompanhamento dos indígenas em uma vistoria durante o período de cheia, além da já prevista no verão. Os indígenas informaram que a melhor data para vistoria na cheia seria abril. Sr. Rodrigo informou que a LEME fará uma vistoria em maio. Sr. Rodrigo se comprometeu a verificar a possibilidade de fazer a vistoria em abril com o acompanhamento dos indígenas. Sra. Angélica pergunta qual seria o melhor período pra realização da vistoria dos pontos críticos para navegação no verão. Os indígenas informaram que o melhor período seria entre dia 20 de setembro à 20 de outubro. Sr. Rodrigo continua fazendo uma breve introdução do atracadouro, explicando que em razão da grande variação do nível de água e das pedras a jusante foi desconsiderada a implantação do atracadouro a jusante, sendo implantada apenas a montante. Sra. Angélica questiona se ficou claro a explicação sobre o atracadouro a jusante. Adalto fala que o atracadouro seria importante para as embarcações de grande porte, pelo fato das embarcações pequenas não terem como trafegar na área do reservatório. Rodrigo explica como será o funcionamento do atracadouro a montante sendo em formato de "U" e com capacidade inicial para 24 embarcações, podendo ser ampliado a depender da demanda e projetado para embarcações de pequeno porte "rabetas e voadeiras de até 12 metros". Sr. Rodrigo explica também é de uso comum dos usuários do STE. Sra. Estella questionou sobre a segurança para as embarcações no Atracadouro, Rodrigo fala que será verificado qual a alternativa do sistema de segurança. Adalto pergunta como será o transbordo das mercadorias e materiais de uma embarcação para outra e se alguém cuidará para que se em um caso de chuva a voadeira não venha a alagar. Sra. Angélica reitera a importância das reuniões do comitê para que possa ter as dúvidas finalizadas e as novas idéias e demandas pensadas para posterior discussão. Sr. Rodrigo afirma que todas essas questões logísticas do atracadouro ainda precisam ser definidas. Sr. Antonio, do Furo-Seco, fala que algumas aldeias não teriam os dois tipos de embarcações (pequena e voadeiras de 10 a 12 metros) para ficarem disponíveis no atracadouro. Sra. Estella menciona que a Norte Energia já disponibilizou várias voadeiras e sugere o levantamento do quantitativo e do estado atual das embarcações. Sra. Angélica irá fazer um levantamento e informar o que já foram doadas e que ainda estão para serem doadas para as aldeias da Volta Grande. Os Senhores Leandro e Eduardo, da Verthic, disponibilizaram se a fazer o levantamento junto aos indígenas nas Aldeias durante os trabalhos em campo e trazer os dados no dia 20 de fevereiro e repassar para o PSA. Sra. Estella sugere que seja discutido, entre os indígenas, o número de voadeiras por aldeia a ser deixada no atracadouro a fim de verificar a demanda para o atracadouro. Sra. Estella questionou como ficará a navegação de embarcações maiores, barcos de 06 a 08 toneladas, no trecho a jusante. Sr. Fabrício informa que vai buscar interface entre a LEME e PSA para buscar as informações sobre navegação a jusante. Sra. Estella questionou sobre o seguro à respeito das avarias sofridas nas embarcações durante a transposição no STE. Sr. Carlos informou que a Norte Energia enviou à FUNAI e ao IBAMA comunicação a respeito da resposta sobre o seguro e irá verificar o teor do documento. Sra. Estella questionou que estava prevista uma vistoria dos indígenas sobre o funcionamento do STE e o PSA informou que está prevista uma visita em abril de 2014. Sr. Adalto fala sobre a regularização

[Handwritten notes on the left margin:]
Gilardo Durao Platoniano
Rodrigo - Aguar

[Handwritten notes on the right margin:]
Benedito Soares de Freitas
André Luiz Barbosa
Estella Albuquerque
Dilva Landeira Juruna

[Handwritten signatures at the bottom:]
maria zora f. f...
marcelo lima

[Handwritten Signature]

citado. Sra. Estella questionou sobre a comparação entre os dados do monitoramento de Ictiofauna com os dados do EIA, uma vez que consta na Ata da ultima reunião que esta comparação seria apresentada. Sra. Marcela informa que durante a apresentação foram comparados com os dados do EIA, apenas os dados referentes à riqueza de espécies e se propôs pesquisar outras informações. Sr. Rodrigo fala sobre a durabilidade das embarcações, apresentando os dados fornecidos pela LEME: os barcos de madeira teria a durabilidade de 10 a 15 anos; a calafetação a cada 2 anos e pequenos reparos anualmente, não sabe informar se a transposição afetará a calafetação. Sr. Giliarde questiona os dados apresentados pela LEME e solicita o estudo sobre a durabilidade das embarcações de trecho a jusante. Sra. Estella afirma que o que foi acordado em setembro de 2012, era que a LEME apresentaria um estudo sobre a durabilidade das embarcações, que não foi feito, pois foram apresentado apenas dados coletados. Sr. Carlos entrará em contato com a LEME, para solicitar informações sobre a realização do estudo e sua metodologia. Sr. Giliarde questionou a alteração do local da reunião uma vez que foi avisado com bastante antecedência que a reunião seria na aldeia Muratu e foram avisados da alteração apenas na véspera e tal alteração lhe causou dificuldades em relação ao transporte. Os outros membros indígenas informaram que sua presença em Altamira não impediria a realização da reunião na Aldeia. Sra. Estella afirmou também que a FUNAI, só foi avisada na alteração da reunião na véspera. Sra. Estella registra que mais uma vez não foi discutida a questão dos prejuízos relativos à atividade pesqueira dos indígenas e a demanda por valoração de uma indenização, uma vez que até hoje não foi realizado os estudos para estabelecer parâmetros relacionados a pesca dos indígenas, ressaltando a necessidade de realizar esses estudo. Partindo para a definição do calendário anual de reuniões ordinárias, sendo a reunião do dia 07 de fevereiro a primeira reunião ordinária de 2014, a segunda em maio, a terceira em agosto e a quarta em novembro. Ficando também marcado uma reunião extraordinária com indicativo para o dia 21 de março de 2014, para a discussão dos pontos pendentes. Sra. Estella registra que é necessária a presença da LEME. Pontos para próxima reunião ordinária deverá ser apresentado o Hidrograma Ecológico, além das questões relativas aos monitoramentos. Sem mais encerrou-se a reunião.

Pradon Prano

André Luiz Barbosa

Laércio Nunes Costa NE

Estella Barbara de Souza - FUNAI
Jeanne Aragão de O. DOM - NESA
Marcelle Lima - AGRAR/ENGETEC
Mari Zor Felix Jucuma
Juan Carlos da Silva Jucuma / VERTIC
Benedo Soares de O. deitas
Giliarde Jucuma
Juan Carlos da Silva Jucuma
VERTIC

Roberto Lopes

Silvia Rosalina Jucuma